



O BUSTO OFFICIAL DA REPUBLICA: Trabalho do escultor sr. Francisco Santos—(Cliché Benoit)

N.º 294 Lisboa, 9 de Outubro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAHHA:

Anno. 48800—Semestre, 28400—Trimestre, 18200

Ilustração
PORTUGUEZA

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Compo-
sição e Impressão: Rua...

Porque razão gosam de tanta fama
 OS
COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA?

1). Pela sua multiplicidade de indicações como:



Rheumatismo	Dôres de cabeça
Influenza	Dôres de dentes
Resfriamentos	Nevralgias
	Colicás menstruaes

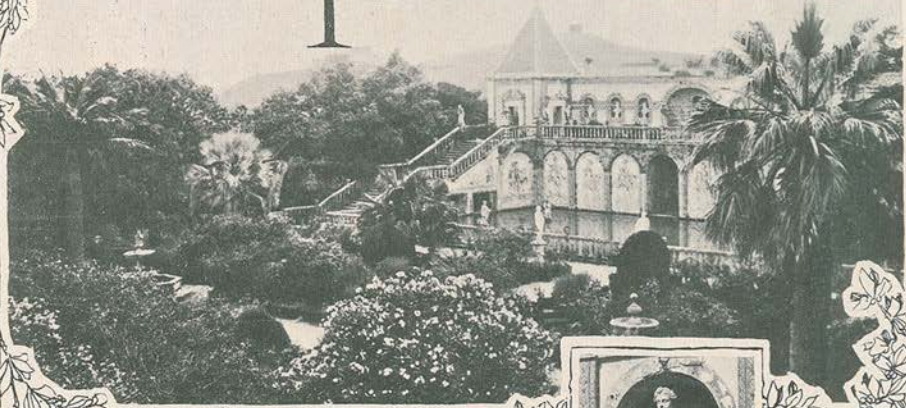
2). Pela falta absoluta de effeitos secundarios, como acontece com os salycilatos, a morfina e outros medicamentos.

Exigir sempre em toda a parte

OS

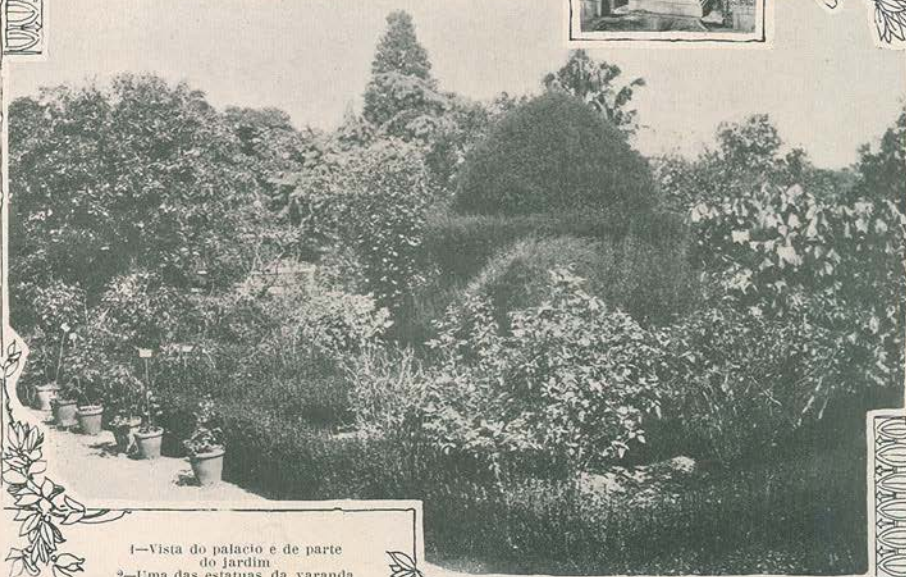
COMPRIMIDOS "BAYER"
DE ASPIRINA

O PALACIO FRONTEIRA



O infante D Pedro dera em fragoeiro e caçador, cançava-se enquanto sentia o irmão no throno e andava a desviar-se dos olhos tentadores da cunhada. Tinha dias de tri har de sol a sol os soca'cos das serras e ainda assim não achava repouso ao cahir da noite. No seu retiro de Queluz remordia-se em

coleras e ao escutar as as gentes fidalgas do seu partido, entre as quaes avu'tavam os Mascare-



1—Vista do palacio e de parte do jardim
2—Uma das estatuas da varanda da capella 3—Trecho do parque

nhas, sonhava mais com o throno, apegava-se mais ao amor pela rainha. Depois, ao dealbar, tornava a agarrar no bacarmarte e a metter-se por Alferragide e Carrenque em busca de solidões. Não havia córego que desconhecesse, que bra da por onde não tivesse andado, azenha ou moinho onde não se detivesse fazendo admirar povoleu e moleiros com os seus exercicios de hercules portentoso. Levantava com uma só mão e atirava ao hombro, um pesado sacco de trigo; segurava firmemente um touro pelas hastes.

Crescia entretanto a intriga na cõrte; a rainha recolhera á Esperança, o rei acordára uma manhã em sobresalto á voz do marquez de Cascaes que mandava derrubar as portas dos aposentos á machadada. O infante ficava com a regencia; ia casar com a cunhada. O Bragança mais velho, atrado abaixo do throno, ia definir-se na Terceira emquanto não chegava a hora de o recolherem a Cintra, onde acabaria o seu fadario.

Os partidarios do rei deposto, Castellos Melhor



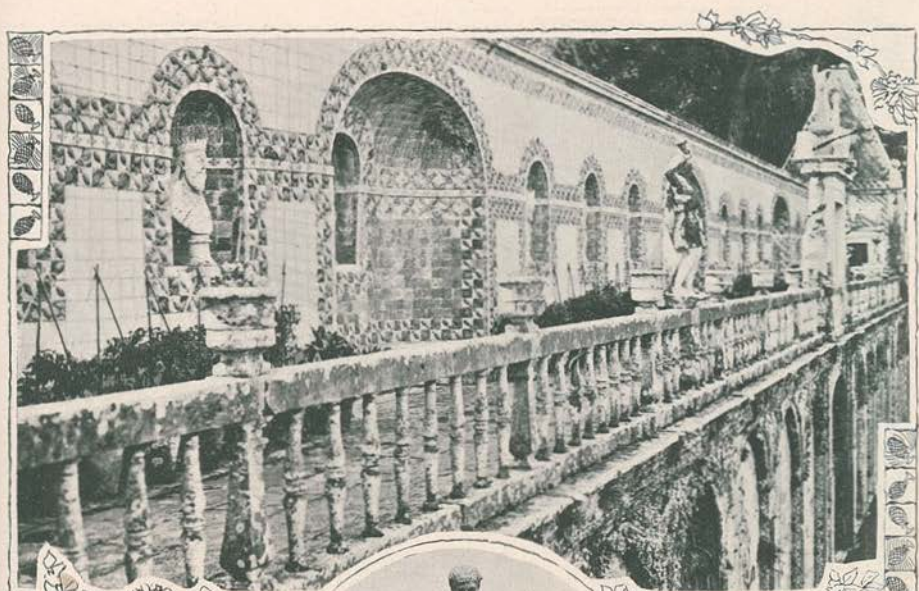
e Menezes á frente, iam para o exilio ou para os solares, desvairarem em raivas de vencidos; os amigos do infante, tornado regente, folgavam e riam. Inaugurava-se uma nova cõrte; iam apparecer validos, preponderantes, cortezaõs. O momento das dôres ainda vinha longe; agora, tudo eram festas.

Abençoada, porém, foi uma d'essas festas dada ao novo rei pelo primeiro marquez de Fronteira, D. João de Mascarenhas, que por ella se gerou u ia das mais bellas casas de Portugal e se formaram os jardins mais formosos que ha por todo o paiz. Ainda



- 1—Na varanda da capella:
A estatua de Jupiter
2—No terraço dos reis:
O conde D. Henrique,
D. Afonso I e D. Sancho I
3—A fonte nos Jardins
com as armas
dos marquezes de Fronteira

existem o palacio com as suas maravilhas, os jardins com os seus encantos. E' ali em S. Do-

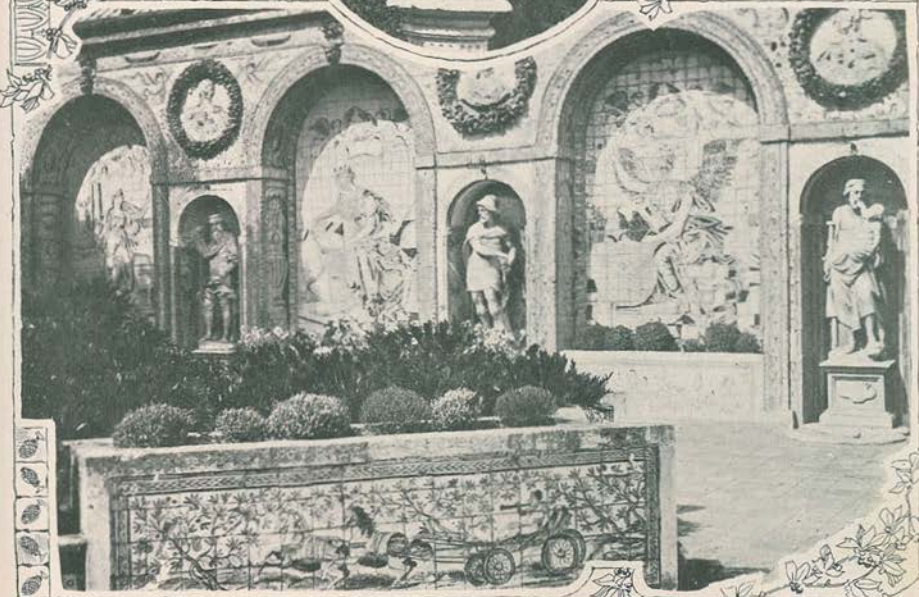


Em Lagos de Bemfica, na falda da Serra de Monsanto, essa magnífica residência dos marqueses de Fronteira.

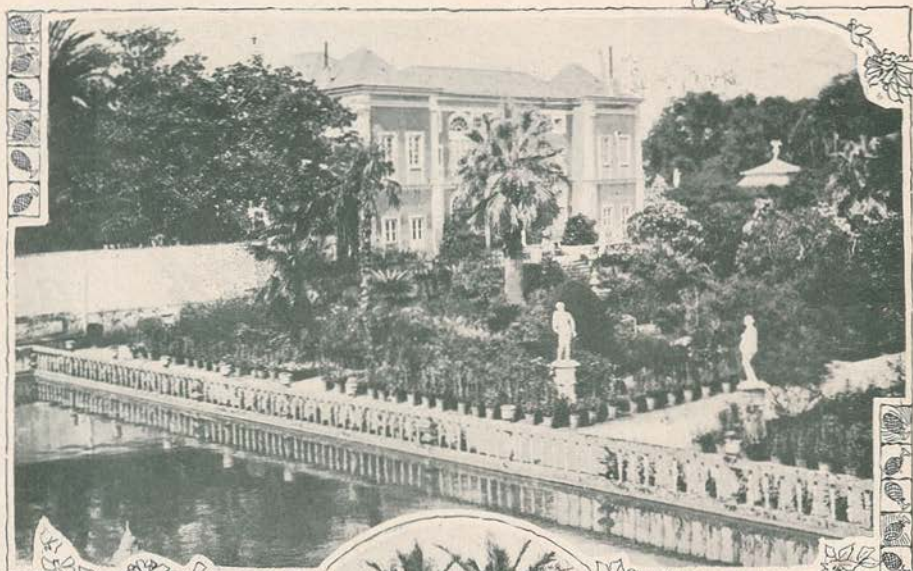
Conta-se que a primeira edificação d'esse formoso solar foi



realmente feita para receber o novo rei. Galanteria de fidalgo ao hercules coroadado, que decerto apreciava as gentilezas e por isso soube agradar á alma fragil da franceza impura. la fazer-se uma caçada no Mon-



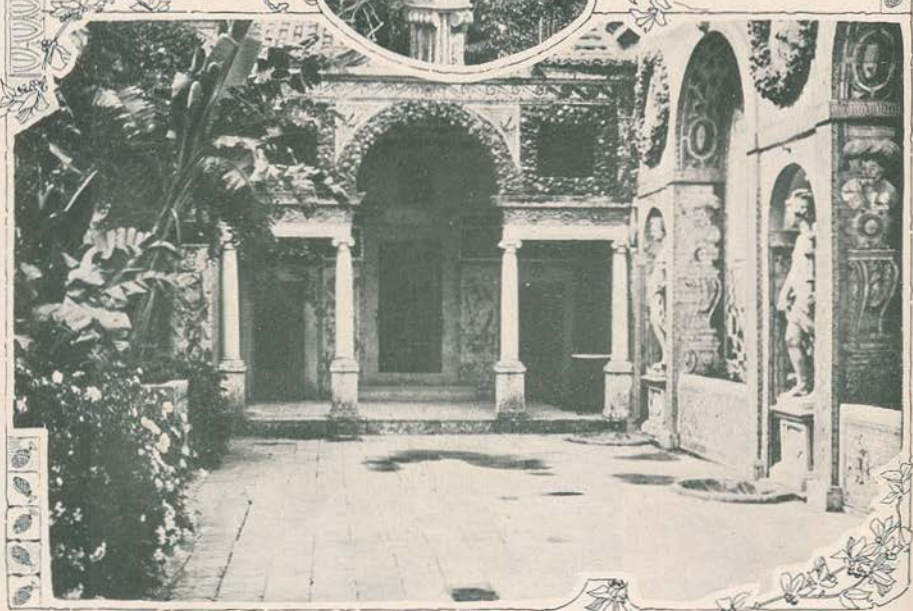
1—O terraco dos reis 2—Uma das velhas estatuas dos Jardins
3—A varanda da capella vendo-se as estatuas de Jupiter, Marte e Saturno



santo, bater os subúrbios de Bemfica na cola das raposas, aguardar attentamente as presas e o rei, que devia recordar as suas proezas do passado, quando por al



andava desvairado, encontrou, decerto com o mais agradável dos sorrisos, no meio das terras um formoso pavilhão de caça. Bem lindo elle era na verdade; é hoje a casa de jantar dos marquezes de Fronteira



1—O lago e fachada oriental do palacio diante dos seus maravilhosos jardins 2—Outra estatua do parque 3—A grande varanda vendo-se no fundo a porta que deita para a caçella



como sem duvida foi sala para as refeições de D. Pedro II nos altos das montarias

Tambem, n'uma espirituosa allusão ás victorias obtidas contra os hespanhoes e que fizeram com que a historia chamasse Victorioso a esse impotente Affonso VI, o marquez de Fronteira mandou cobrir mais do rodapé d'esse pavilhão com azu-

lejos magnificos onde estão descriptas em curiosas figuras esses curiosos combates. São as legiões escalonadas, os seus chefes com os nomes bem claros, os inimigos nos seus postos, as fortalezas alteando-se, os cavallos fogosos empinados por sobre as legendas dos feitos. Assim se synthetizam as batalhas das Linhas



1—O grande lago sob o terraco dos reis
2—A sala de jantar em cujas paredes ha figuras allegoricas dos diversos marquezes de Fronteira

d'Elvas, Montes Claros, Montijo, Castello Rodrigo e Ameixial, toda a epopeia em que tomamos estandartes, creamos glorias militares, defendemos a nossa terra ao som das bombardas, dos gritos indignados e das trombetas de guerra.

Nas paredes, a certa altura, ha uns aneis de ferro

commemoração do que como retratos.

E assim surge D. Fernando, conde da Torre, D. Manuel, D. José de Mascarenhas, um outro D. Fernando, que morreu em Alcacer-Kibir, toda uma evocadora genealogia, toda uma admiravel historia de feitos.



onde se prendiam as lampadas que illuminavam, primeiro esses festins de senhores, após as caçadas em que decerto se narravam aventuras á mesa do rei, depois os jantares de familia calmos, tranquilos, quando o palacio se foi pouco a pouco tornando n'aquillo que é hoje e foram apparecendo pelas paredes esquisitos dos marquezes. Ao fundo, o primeiro sobre o seu corcel ajaezado, o chapéu de plumas, soberbo, imponente e aos lados com as suas armaduras ou nas suas casacas outros personagens d'acasa, mais em



Mas a casa de jantar abre para o terraço a que chamam a varanda da capella, a qual fica lá ao fundo e já lá existia ha muito—diz o illustre erudito Gabriel Pereira, que em 1584— e é uma obra d'arte.

Nas paredes, que ficam sob a aboboda curiosa d'essa varanda, cavam-se nichos e n'elles, intercallados com paineis d'azulejos quadros allusivos ás artes, ás sciencias e aos sentidos, surgem em pedras soberbas figuras mythologicas; Jupiter com os seus raios, um Saturno ingenuo devorando o braço d'uma creança, Diana com o seu

1—O lado oriental da varanda da capella 2—A estatua da dança sob a palmeira



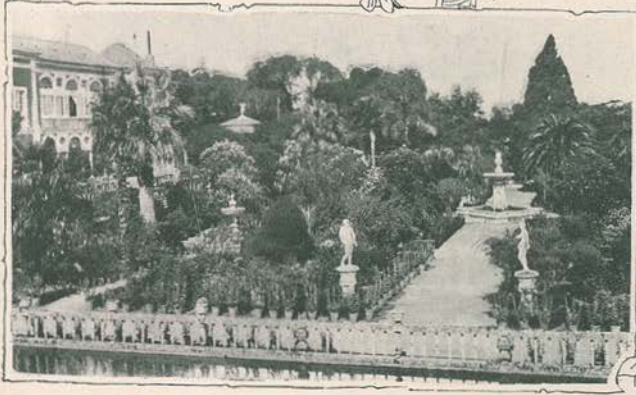
arruados, sentir de perto toda a belleza d'essas figuras, respirar aquelle ar embalsamado, tocar as flores que n'uma boa tarde genti nos enviam os seus aromas até á varanda d'onde se analysam os longes; as terras, as casas, trechos esfumacados, vidros que rebrilham.
 E' necessario descer; ficar uns momentos sentados

rescente, um Apollo bellissimo com a sua lyra, Marte de mão na espada, altivo e barbado. E' encantador aquillo, mas mais lindo é ainda o panorama, como poucos, que d'ali se desenrola. Em baixo são os jardins: macissos de arvores, por entre os quaes rumborejam aguas de fontes artisticas e branquejam vultos elegantes de deusas mythologicas, espreitam barbichas em ponta de faunos e arqueiam em posições elegantes os braços nymphas que ali parecem perdidas. Is'o é um relance, uma visão rapida, na coloração viva da tarde de sol esca'dante, pois merece bem a pena descer para os



1—Uma vista do parque tirada do terraço 2—Outro trecho do parque 3—A rua que conduz á fonte Fronteira

n'um dos bancos do jardim ouvindo cantar a agua no grande lago que tem sobre elle uma galeria como não ha outra por terras portuguezas toda forrada d'azulejos hespanhoes, faiscantes, coberta aqui e ali por embrechados magnificos, orlada por uma balaustrada enorme de cantaria tendo em cada extremidade pavilhões que se defrontam com os seus tectos em bico no topo dos quaes se alteam cataventos.





A sala dos painéis

E lá dentro, de espaço a espaço, abrem-se nichos e n'uma galantaria ainda do dono da casa para os soberanos mostram-se os bustos de todos os reis de Portugal desde D. Henrique, com a sua corôa condal, a sua face barbuda, trabalho nascido da inventiva, como a maioria, até D. Pedro II que o defronta, galhardo e fielmente reproduzi-

do. D. João III de labio grosso é representado bem segundo um quadro ha pouco descoberto; os outros nada terão de verdadeiro nas feições mas muito nas roupas. O infante D. Henrique e o Infante Santo parecem ser ali como deuses lares.

Para lá o pavilhão prolonga-se e são então, já mais bem tratados, os outros bustos de soberanos desde D. João IV ao regente D. João. Ali parece findar a dynastia. Os nobres Mascarenhas por aquella epoca entravam n'uma conjura contra o principe, senão todos pelo menos alguns. Quizeram distituil-o, e alguém houve e bem novo da familia que talvez pagasse caro a audacia. Ao que teria assistido n'essa epoca aquella casa formosa, enquadra em jardins de maravilha?! O que teria visto esse lindissimo lago onde se reflectem os corpos nus e airosos das deusas da mythologia?!

(Continúa)

Rocha Martins.



O pateo d'entrada

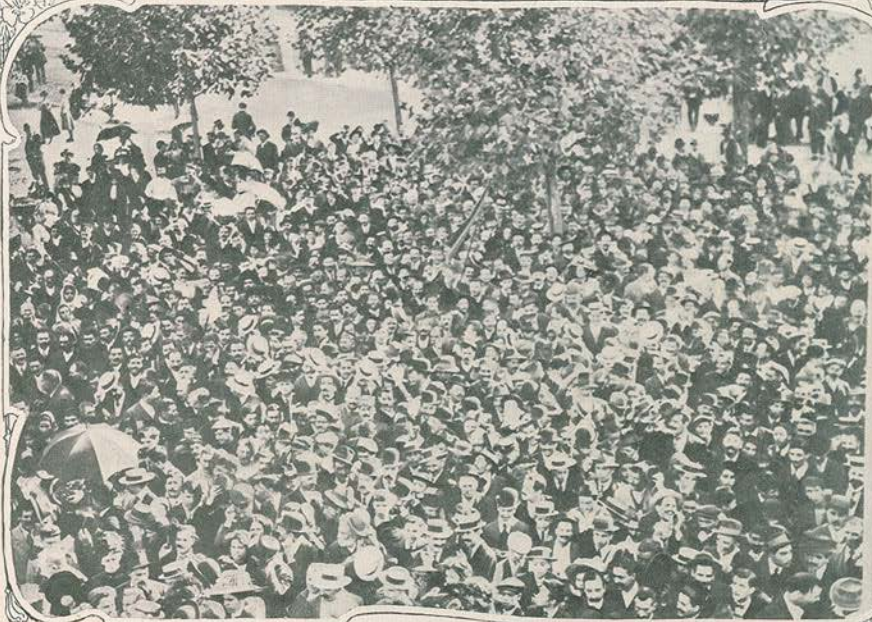
A MANIFESTAÇÃO AO SR. DR. BERNARDINO MACHADO.

Em 1 de outubro realizou-se uma manifestação popular ao sr. dr. Bernardino Machado, indo uma multidão até de frente da casa do illustre caudilho da democracia, onde o sr. dr. Affonso Costa fallou, enaltecendo a sua obra como propagandista e homem de governo.

Tambem proferiram discursos os srs. Americo Pereira, Estevão de Vasconcellos e França Borges, agradecendo o ex-ministro dos estrangeiros, commovidamente, a grande manifestação.



- 1—O sr. dr. Affonso Costa discursando da janella do sr. Bernardino Machado
- 2—Um detalhe do cortejo
- 3—A multidão em frente da residencia do sr. dr. Bernardino Machado (Cliches de Benollet)



A CONSPIRAÇÃO MONARCHICA DO NORTE



No norte do paiz e especialmente no Porto e Santo Thyrso rebentou, na noite de 30 de setembro, um movimento monarchico, logo suffocado, sendo feitas numerosas prisões, sobretudo d'elementos da classe civil.

Os presos vieram a bordo do *Adamastor* para Lisboa, onde chegaram em 2 d'outubro, ficando nos for-



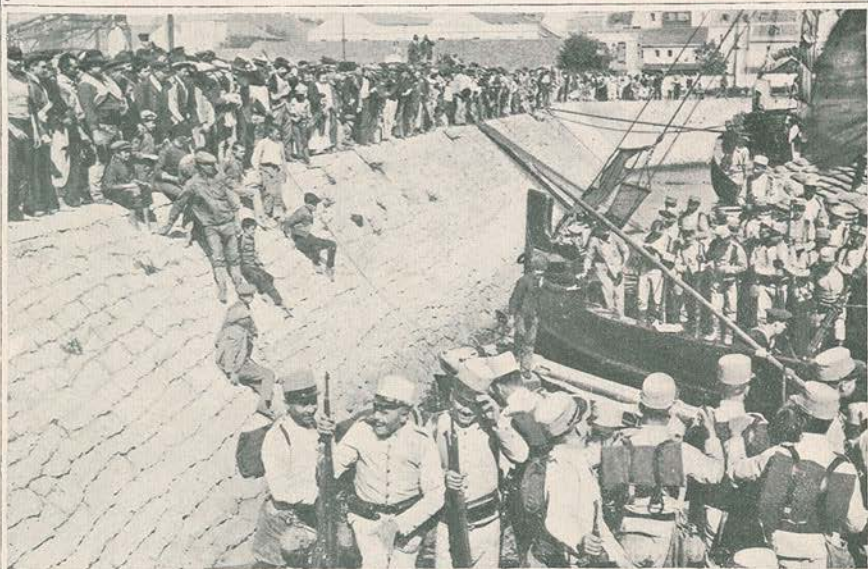
- 1—A cavallaria e o povo no Bom Successo aguardando os conspiradores
- 2—A caminho do forte do Alto do Duque
- 3—A cavallaria escoltando um carro cellular que conduzia os presos para Caxias á passagem na Cruz Quebrada

tes do Alto do Duque e de Caxias.

Entre os conspiradores estão dois majores reformados, dois capitães e vinte praças de pret, que chegaram no comboio a Campolide na mesma manhã, sendo internados em S. Julião da Barra.

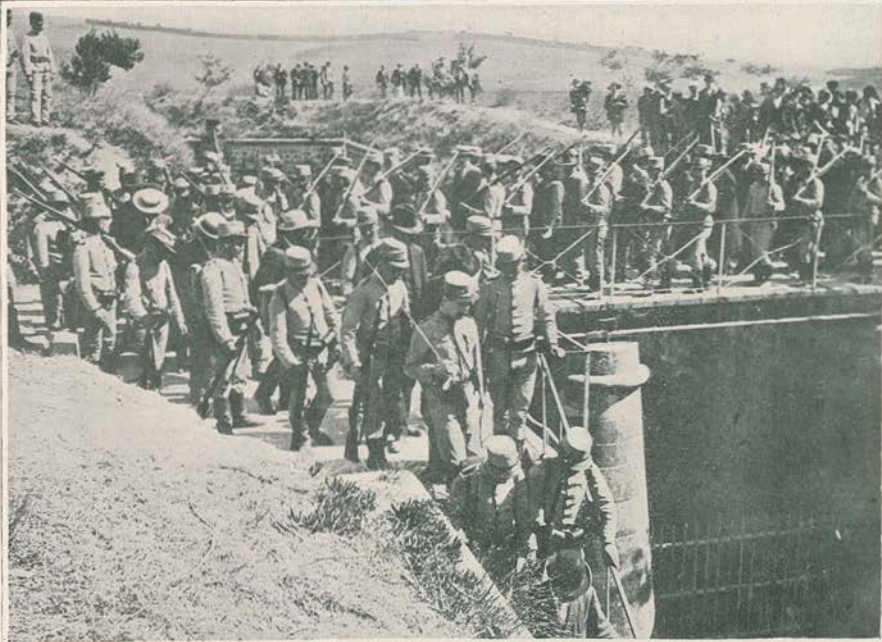


1—Os presos no fundo do fosso 2—A passagem dos conspiradores

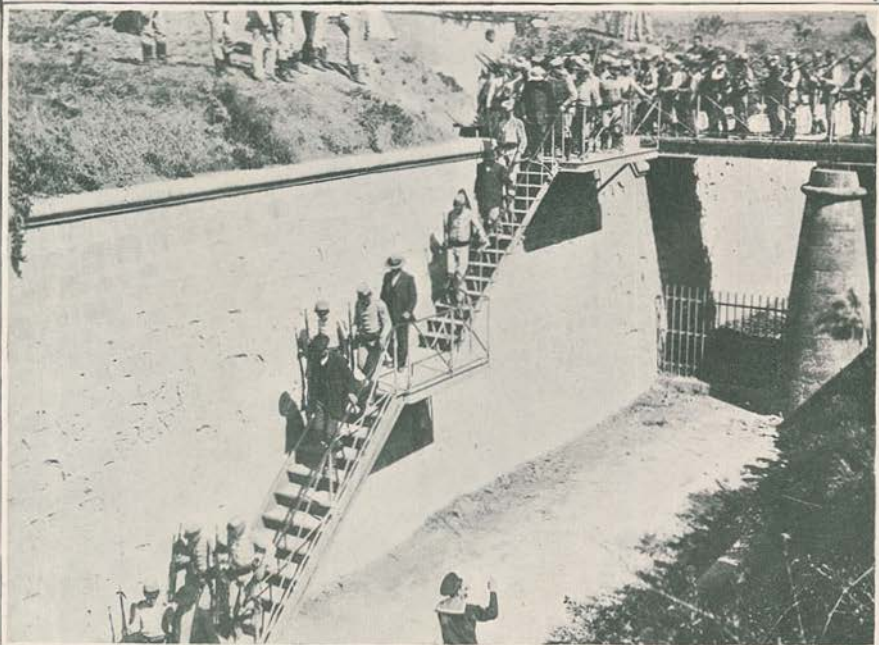


- 1—No Bom Success: O atracar d'uma fragata que conduzta conspiradores
- 2—Uma fragata conduzindo conspiradores rebocada pelo vapor «Operario»
- 3—A passagem dos presos por entre as alas de soldados





1—A escolta conduzindo os presos 2—A' descida para as casamatas no forte do Alto do Duque



1—O desembarque dos presos no Bom Sucesso
2—A descida para o fosso do Alto do Duque

A ITALIA QUER O TRIPOLI



1—O couraçado italiano «Victor Manuel»
que arvora o pavilhão do almirante Aubry
2—Rei de Italia 3—Sultão da Turquia
4—Tipos de soldados e officiaes turcos
da Tripolitana



Emquanto se debate a questão de Marrocos, em que a Alemanha assumiu um grande papel, a Italia reeditou as suas antigas pretensões sobre Tripoli. O patriota italiano Mazzini dissera

em 1835 que o Mediterraneo pertencia á sua nação por direito. Bismark, vinte e tantos annos mais tarde, encorajaria essa ambição, mas a falta de forças o paiz viu as outras potencias irem apoderar-se pouco a pouco dos pontos importantes, estabelecerem-se nas regiões, dominarem, hasterarem as suas bandeiras em Tunis, no Egypto e agora em Marrocos. D'esta vez, a Italia fortificada, quiz a sua parte, pre-



tendeu realisar: o seu sonho. Pediu á Turquia que lhe cedesse a sua colonia e como a resposta fosse desfavoravel, não fez ameaças este reis. Em vez de notas diplomaticas demoradas o mais laconico *ultimatum*. Um corpo d'exercito embarcou em vinte e quatro navios, uma esquadilha de torpedeiros, e o commandado pelo duque dos Abruzzos, fez-se ao mar. Os navios da esquadra do almirante Aubry bombardearam os fortes de Tripoli

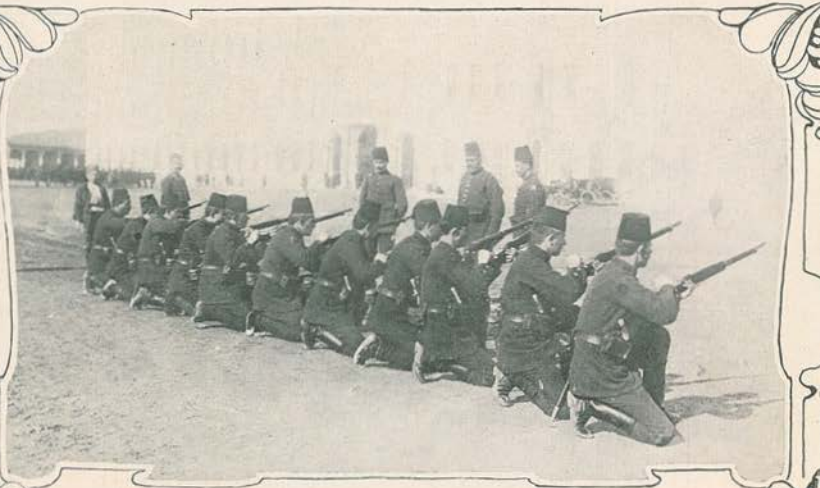


Uma companhia turca em marcha

e o governo turco, ainda admirado de tão rapido ataque, pediu a intervenção das potencias.

A Allemanha, apesar da triplice alliança, quiz exercer a sua acção, mas os bombardeamentos continuaram de bordo dos barcos italianos contra os portos turcos.

Preveza soffreu a acção dos torpedeiros despedidos da esquadriha que o duque dos Abruzzos commanda, Reschadie foi tambem bombardeada pelos couraçados italianos



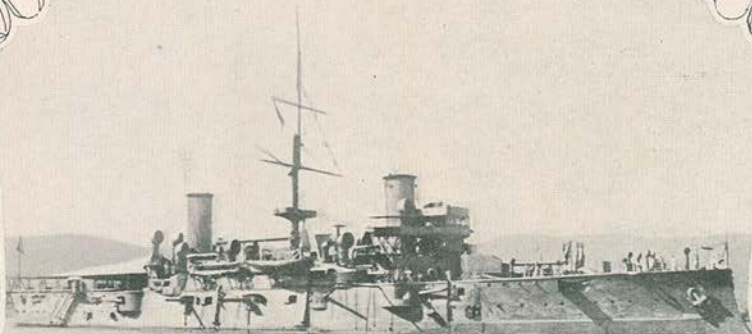
Soldados turcos aprendendo o manejo das espingardas



Uma companhia de soldados turcos em Trípoli durante a paragem
d'um exercíto

A Turquia insistiu pela paz ao vêr os seus navios destruídos, os seus portos atacados e a Itália, apesar de ter emprehendido essa tão violenta acção, diz-se disposta a assignar o tratado da concordia desde que lhe entreguem a região que é o seu sonho quasi secular.

A Itália, acima de tudo, quer o Trípoli.



O couraçado italiano «Vareze» que conduziu parte das tropas



1—O sr. José Pedro da Cruz, auctor do quadro
«Patria e Liberdade»



2—Sr.ª D. Natividade Ximenez
auctora do livro «Coisas Minhas» recentemente
publicado pela livraria Cernadas



3—«Patria e Liberdade», quadro do sr. José Pedro da Cruz
commemorativo da proclamação da Republica

FIAT LUX

ESCOLA MÈDICA DE LISBOA.



1—A fachada da Escola Nova

2—Um trecho da Escola Velha

Tremei paes de familias... doentias!... Vão ter a palavra os representantes do mythologico Esculapio (que até ressuscitava os seus... clientes — o que escandalizou o infernal Plutão e o tonante Jupiter)—vão dizer de sua justiça... os descendentes (quem sabe?!) do grande e vidente Hipocrates, do celebre e sagaz Galeno.

Ides ouvir aquelles a quem fallaes... com respeito, a quem recorreis nas occasiões criticas em que vos falta a saudinha...

São os da formidavel Cirurgia, afamados e admirados, com a saude no aço cortante dos seus canivetes... blindados e os da

medicina miraculosa, que, com a energia das suas potentes drogas dispõem da nossa Vida

—Pois se elles, agora, até teem o «606»!... —dizia-me, ha dias, um policia, civico leitor de gazetas.

—Mas não é o «606» da sua esquadra ..



Não falaremos do Perfeito nem do Garcia—aliás zelosos empregados da sala das disseccções.

Monsieur Garcia, por exemplo, não crê em microbios: até lhes chama *microbios*!

O bom do homem, que já é uma figura historica, vivendo ha tanto tempo em familia com os *bichinhos*, até está .. immunisado!... Houve um (iamos chamar-lhe maduro: — injustiça!) — houve um propagandista da Instrucção que o levou ao Instituto Bacteriologico e lhe mostrou uma preparação.

Elle examinou detidamente os *bichos* e, ao contrario do que se esperava, declarou:

—Que depois que os vi-ra, ainda acreditava menos n'elles...



Effectivamente ao... honesto cidadão Garcia repugna admitir a existencia d'aquellas sociedades verdadeiramente lilipulianas...

São as aguas d'um rio, que passam correndo... E' a vida: são as nossas metamorphoses...

E o tempo foge!...

Rapazes!—Ha grande chiada: canta-se e dis. ute-se: lêem-se livros e jornaes.



A sala dos actos onde se vê retrato de D. Carlos das tres

na Escola Nova ainda um com a banda Ordens

Na Escola Nova, n'esse bello e pesado edificio que custou ao paiz centenas de contos, nos vastos corredores e nas grandes aulas—vive a rapaziada, que, amanhã, cedendo os seus logares a outros, deixará de ir ás aulas, de fazer banzê... para lutar pela vida... pela sua e pela dos outros.



Um alumno de medicina no laboratorio da Escola Nova

Um curso vae entrar para a aula.

—Vamos para a camera! Vou tomar um *fauteuil* na extrema esquerda!

—Oh! coiso! Olha lá: então tu não vaes á aula? Olha que hoje ha animatographo...

(Com effeito vemos depois algumas projecções microscopias).

—Vou á noite: não

gosto de ir á
borla...

E lá se foi,
o cabula...
E d'ahi: quem
sabe?...

À escola Médica chegou a civilização — ainda antes de proclamada a sagrada República. Entre outros o professor Pinto de Magalhães fazia cursos livres: tão livres... que um dia chegou a encontrar-se na aula com um unico alumno.

Em tempos o eminente professor Serrano, o grande anatomico que deixou um dos mais completos tratados de Osteologia, tambem consentia o curso livre. Ao principio extranhou-se.

Agora o campo está preparado. Por isso a recente reforma do ensino não cahiu em meio inculto, como succede em certas escolas; ali a semente já está germinando.

O estudante adaptar-se-ha. A monarchia odiava-a... Era um fóco revolucionario desde os professores até aos alumnos. Chegou-se quasi a pensar que

era preciso «Carthagem essem delendam»... destruir a Escola Médica de Lisboa.

Contos largos...

Ahi já o professor não se olha como um papão que chumba o menino no fim do anno, gastando assim inutilmente o dinhei-



1—Os alumnos da Escola nos trabalhos praticos de laboratorio.

2—No laboratorio da Escola Nova

ro do papá. O professor ri com o estudante.

E o alumno, em vez de adherir ao «magister dixit» apresenta as suas possiveis duvidas.

Tem a palavra um dos clinicos mais acreditados da capital—o Dr.

Augusto de Vasconcellos

Na escola velha, no antigo padreiro que que viu passar tanta geração illustre—esperamos a hora de sahida da aula de anatomia topographica, do que era professor.

Finalmente: Acabára a aula! Os estudantes sahiam, em bicha, e nós entrando na miseravel e escura aula, vemos nas janellas vidros partidos e na sala um modesto mobiliario que está a pedir ferro — velho. —

—?!...

—Uma entrevista.

S. Ex.^a acolhe-nos com um sorriso franco de boa amizade. Começamos:

—Qual é opinião de V. Ex.^a acerca dos cursos livres?

—«Defende, é claro, o curso livre. Não só pelo lado do aproveitamento e educação, mas tambem pelo lado da selecção. O que é inevitavel, porém, é que augmentará o



numero de reprovações. Antes da medida ser tomada geral como agora, havia como deve comprehender, falta de harmonia: alguns punham em pratica a liberdade de cursar, outros, a maioria, não os seguia e por isso o estudante portuguez, ainda não preparado para a nova reforma, sentia demasiado a differença entre o obrigatorio e o voluntario. .»

— Havia uma queda brusca...



la eu escrever em cima da meza, mas estava cheia de preparações anatomicas, cabeças sangrentas — e não quizemos ter que entrar n'um autoclave para nos esterelisarem...

— De modificações e innovações na pratica do ensino?

— «Actua'mente, apesar da boa vontade de todos, não temos nem as installações nem os meios de ensino que desejamos — embora já estejam montados alguns laboratorios — de materia medica, histologia, etc. Falta-nos uma dotação que esperamos do governo para organizarmos os elementos precisos para o ensino.»

N'esta altura partiu-se o bico do meu lapis.

Tentado a afial-o com um escalpello que vi proximo — tive... medo: estava tão oxyddado, tão negro!

Saindo da aula:

— Havendo lá em cima a bella escola nova, v. ex.ª continuará dando aulas n'esta caverna?

— «E' a unica aula que ainda aqui funciona. O antigo enfermeiro-mór queria juntar na Escola, accumulando tudo, — os trabalhos de anatomia descriptiva, topographica e pathologica. Era uma coisa horrivel!

A encomenda do material foi feita por nós — de accordo com o Conselho Escolar — precisamente no dia em que o antigo enfermeiro-mór sahiu.

— Vem da Allemanha?

— Não: da Inglaterra.



A escadaria de honra na Escola Nova

Um dos panneaux d'azulejo que representa a D. Amélia soccorrendo os pobres e que ainda continua nas paredes da Escola Nova



Um trecho da escola velha onde se deitam aulas mesmo depois da nova concluída

—E sobre theses?—perguntámos nós, a medo, recordando a actualidade d'esta questão em que os rapazes pedem, pelo menos, theses facultativas.

Sua excellencia olhou-nos e sorrindo:

—«Sou partidario da these obrigatoria. Exis-

te em todas as faculdades de valor. Opponho-me formalmente a acabar com as theses.»

E proseguindo:

«A these representa uma idéa de estudo e de ensino. E' um estimulo—e de valor—para acordar iniciativas e desabrochar aptidões. Cumpre á Escola facilitar a sua elaboração, dar tempo aos alumnos e, provocando a sua indolencia, picar o seu enthu-



No Intervallo das aulas na Escola Nova

siasmo e favorecer a soluçao—de fórma a não trazer encargos para o estudante.»

—Mas...

—Diga.

—As vezes a these é uma vulgaridade ou um plagiato caro. E ha quem não tenha as aptidões precisas nem a competencia necessaria para fazer outra coisa. . . Acho que os rapazes tem razão em



A casa das autopsias na Escola Velha



professores e não do azar de um concurso. Educar-se para ensinar e educar-se ensinando.»

Sabiamos o que desejávamos.

E como *time is money*—principalmente para quem tão bem sabe aproveitar o seu tempo, agradecendo, despedimo-nos, tendo

pedir theses facultativas...

—«Pela minha parte lutarei pelas soluções mais conciliadoras.

As theses distintas até podiam ser impressas á custa da Escola.

«O que precisamos é que o Governo dote os nossos laboratorios e hospitaes com pessoal clinico auxiliar.

D'ahi hão de sahir os futuros

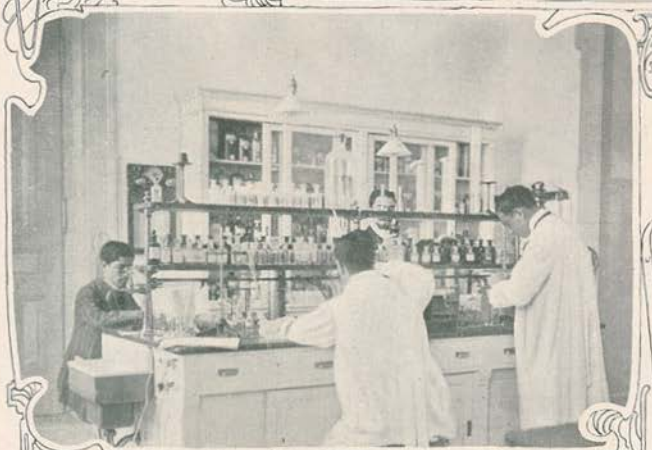


a convicção que S. Ex.ª continuará accumulando com o seu cargo—o brilhante mister de cirurgião da nossa melhor cirurgia.

Cá fóra, á porta da velha Escola, hoje dominio do hospital, um automovel aguardava o digno enfeiro-mór, agora ministro-dos estrangeiros.

E nós, como não temos automovel, viemos a pé por ahi fóra a... escrevermos o que acima fica.

A. Ritta Martins.



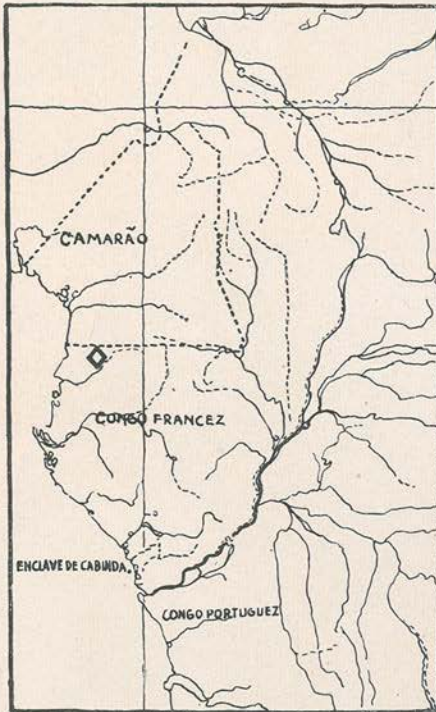
1, 2 e 3—Aspectos dos trabalhos praticos de laboratorio na Escola Nova

No Congo

O TRATADO ENTRE A FRANÇA E A ALLEMANHA



Os paizes carecem cada vez de mais larga expansão. A ancia de conquista não foi apenas uma nota gananciosa em que se derramava sangue pelo prazer de o derramar. As velhas invasões, os povos largando as suas terras para irem instalar-se á força nas alheias, são a nota d'uma humanidade que, como os lobos, acoissados nas serras pelas invernias, se vêem obrigados a descer



1—Um chefe de tribu do Congo francez
 2—As regiões do Camaráo, Congo francez e portuguez estando marcada pelo signal \diamond a região que a Allemanha pede á Franca
 3—Um chefe de tribu do camaráo

ao povoado. O genio d'um conquistador é quasi sempre motivado pela necessidade n'uma ambições n'uma necessidade imprescindivel e foi ainda o gallo gauluez que bateu

sidade que o seu paiz tem d'um largo desenvolvimento. A questão guerreiraprecede a economica.

Um tempo houve em que a Europa se aquietou n'um receio ou n'um enfraquecimento, em que se respeitaram todos os direitos e se acalmaram todas as cubiças. Foi quando se prendeu Napoleão na sua ilha e as nações no congresso de Vienna começaram a procurar as suas antigas fronteiras. Entaladas dentro dos limites que se lhes concedia procuravam apenas restabelecer-se, reganhar o sangue que o conquistador as fizera derramar.

Os annos passaram. Acharam-se de novo as





as azas a
 alarma: o milha-
 fre argeliano de
 pennas cahidas
 e bico rombo.
 Fez-se a con-
 quista; fez-se o
 exemplo.

D'ahi por deante a historia
 da Europa está cheia de tra-
 tados sempre leoninos para os
 grandes. Não é necessario mais do
 que alguns navios e alguns can-
 nhões. Tunis devia dinheiro á Fran-
 ça, tinha necessidade de
 mais. Um bey prodigo, habi-
 tuado a viver dos productos
 da pirataria dos ante-
 passados, dispndia
 largamente. A crédora
 era a França e, com a
 aedencia das poten-
 cias, impoz a Tunis o
 protectorado

Correram
 os annos; de



quando em
 quando falava-
 se em tumul-
 tos com bedui-
 nos á medida
 que se ia en-
 trando mais
 pela região,
 depois tudo se
 calava. O Egy-
 pto, tambem por uns ti-
 ros disparados a tempo
 por couraçados inglezes,
 cahiu sob o protectorado bri-
 tannico. Seguiram-se o Ton-
 kin e Madagascar, para os
 francezes; o Afghanistan e o
 Transvaal para os inglezes.
 Tambem após estas conqui-
 stas a Allemanha, forti cada
 depois da sua unificação, ven-
 cedora em toda a linha, ten-
 do esmagado a França, glo-
 riosa quiz ser uma nação co-
 lonial, ella, a pezada e calcu-

ladora Germania, que não soube seguir o exemplo da sua vizinha Holanda. Occupou a região do Camarão na Africa occidental, installou ali as suas missões, poz-se a dominar os habitantes, enquanto ia tambem crescendo e desenvolvendo-se, o terreno que os exploradores francezes tinham descoberto no Congo para o seu paiz.

Faltava, todavia, á Allemanha um caminho para um bom porto e ao mesmo tempo uma linha que pudesse ser a directa estrada de ligação das suas possesões na Africa. Ha muito que o desejava porque os alemães a'í installados teem razões para alimen'ar soberbas e esperanças no futuro d'aquellas suas colonias. Surge a questão de Marrocos. Mais do que nunca a França quer ali preponderar. O vasto imperio completaria a sua idéa de expansão, a sua riqueza colonial augmentaria. Porque não tentar ali alguma coisa?! Primeiro a penetração pacifica, as embaixadas decorativas, os presentes, os tratados; depois a interferencia, por fim a conquista em nome da civilização. Anteriormente tambem nas plagas de Tanger o imperador da Allemanha, no seu branco manto, sonhára talhar ali uma colonia. Defrontam-se entã as chancellarias e o mundo estremece de terror. Que vão ellas resolver?! Lançar-se-hão os dois paizes um contra o outro como chacaes disputando a mesma preza, ou terão o grande espirito de a partilharem?'



— Um habitante do campo da demarcação da fronteira do Camarão e do Congo francez
 — o encontro das missões alemã e franceza no Congo

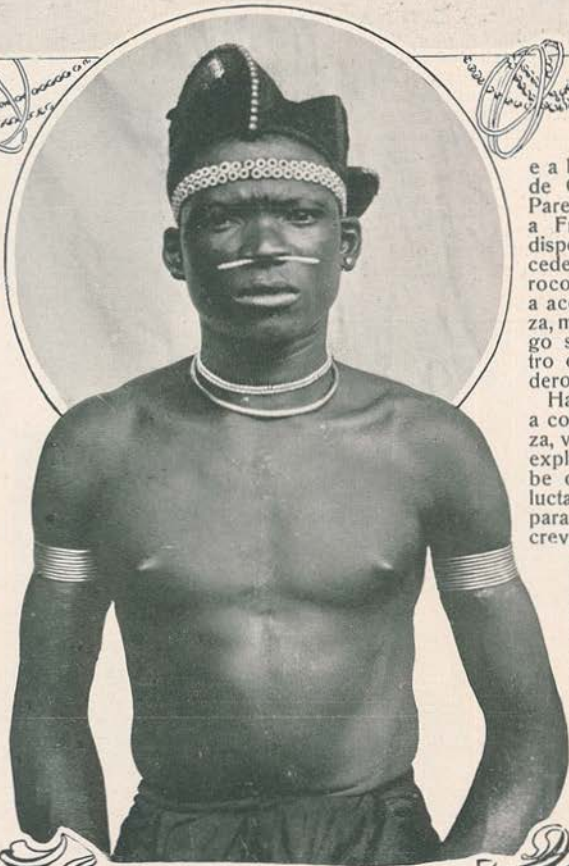
D'um lado mr. Jules Cambon, embaixador da França, do outro o sr. de Kiderlen-Waechter, representante do imperio. Os jornaes dão por vezes noticias alarmantes. Um dia o sr. Cambon larga Berlim e corre para Paris. Clama-se logo: é a guerra! Baixam os fundos, ha panico



Mas logo d'ahi a dias dizem que o embaixador francez al-

moçou com o allemão. Qual guerra?! Impossivel entre dois povos civilizados. Sobem os fundos. Leva-se n'isto mezes. Mas que quer a Allemanha?!

Deixar que a França tenha acção em Marrocos a troco de, entre outras vantagens, compensações no Congo, em cujo limite as missões dos dois paizes ha tempo se encontraram. Essas compensações são o caminho d'um porto que dê o final da ligação entre as suas possessões e onde possam embarcar os generos que enviem á Europa. E' um triangulo de terreno, além de Libreville, terra franceza,



e a bahia de Corisco. Parece que a França está disposta a conceder-lh'o. Marrocos soffrerá a acção franceza, mas no Congo sentir-se-ha dentro em pouco a poderosa acção allemã.

Ha dias, porém, a condessa de Brazza, viuva do celebre explorador que soube obter á força de luctas esse territorio para a França, escrevia entre outras coisas o seguinte ao chefe do governo francez:

«Quando em 1891 Brazza, partiu para o Alto Sanga, queria abrir a expansão africana á França e barrar á Allemanha um caminho inex-

plorado. Passou quatro annos n'aquella região e durante uma das graves doenças que ali soffreu, disse aos seus companheiros, que as não terão esquecido, estas palavras :

«Quando aqui me enterrarem não ousarão dar este paiz aos alle-
mães.»

«Se a Africa franceza deve ser mutilada temos o direito de perguntar a razão porque o governo desde ha um quarto de seculo, não cessa de encorajar os exploradores e de falar na expansão colonial.»



A festa do Tam-Tam no Congo francez

Mas isto, dizem os jornaes e decerto o pensa o governo francez, é apenas o lado sentimental do caso. Se e forem compensadoras, como são, as vantagens concedidas pela Alemanha em Marrocos, que importa mais uns palmos de terra, mais essa bahia de Corisco concedida?

Por ali se expandirá a Alemanha é certo, mas nas margens do Mediterraneo maior será a acção franceza.

Entretanto, enquanto estas discussões continuam, sob a mesma tenda, na sombra das mesmas palmeiras os officiaes francezes e allemães das missões que exploram ainda territorios na região, vão falando entusiasticamente das suas descobertas e natural será o pensarem se um dia, por vantagem dos seus governos, não pertencerá ao paiz dos contrarios aquillo que tão audaciosamente souberam adquirir, como o explorador inglez Cameroun, e como Brazza?!

Os congolezes, deante de tantos brancos, continuam a sua labuta de sempre, mal sabendo que duas das nações mais civilisadas da Europa, muito por sua causa, teem feito ouvir o galope apressado de muitos regimentos, o som bravo de formidaveis artilharias em manobras que são exhibições.



•ORPHEON•DA•ESCOLA•
•NORMAL•DO•SEXO•FEMENINO•





Volta a falar-se de Ferrer. Os homens do livre pensamento, por um accordo internacional deliberaram erguer estatuas ao fuzilado de Montjuich em varias capitães n'um protesto profundo contra a reacção religiosa.

Dos monumentos de Paris e Lisboa encarregou-se o escultor francez Derre que já modelou as respectivas maquettes.

No de Paris, que será collocado em Montmartre, defronte do Sacré Cœur, Ferrer

apparece a desfallecer sustentado pela Humanidade vendose ao fundo, n'uma massa confusa, as outras victimas de Montjuich.

Omonumento destinado a Lisboa apresenta o agitador no momento de ser executado sustentado por uma mulher parecida com a sua filha Trinidad.

Este grupo intitula-se *O ultimo pensamento*.

(Cliché Deltus)



1—O monumento a Ferrer do escultor francez Derre, destinado a Lisboa

2—Sr. dr. Aframio Peixoto, auctor do romance «Eshpynges» e que foi occupar na Academia de Lettras Brasileira o fauteil d'Euclydes Cunha

3—Sr. dr. Luiz Guimarães, filho do poeta do mesmo nome, antigo secretario da legação brasileira em Lisboa e que acaba de publicar um magnifico livro sobre o oriente intitulado «Samurais e Mandarins»



FIGURAS E FACTOS



1—Teixeira Lopes

2—O busto da Republica adquirido pela Camara do Porto trabalho de Teixeira Lopes

3—Sr. Paulo Osorio, auctor do livro «Vida Ephemera»

4—Sr. Luiz Affonso Espada



Paulo Osorio—O illustre auctor do estudo sobre *Camillo*, que o consagrou nas letras portuguezas, acaba de publicar mais um volume intitulado *Vida Ephemera* que são contos d'uma bella factura entre os quaes se destaca pelo seu largo fundo de tragedia o que inicia a interessante obra do distincto escriptor.

Luiz Affonso Espada—Ainda ha pouco regressou d'uma viagem verdadeiramente triumphal pelo Brazil, Argentina e Uruguay o representante do *Seculo* e da *Illustração Portugueza* e já hoje volta a percorrer os mesmos paizes n'uma larga obra de propaganda das nossas publicações, na qual, devido ao seu intelligente, criterio obterá exitos tão grandes como os anteriores.

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vateinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 4\$000 rs., 2\$300 e 3\$000 rs.



A Seda Suissa E A MELHOR

Peçam as amostras das
nossas novidades em preto
branco ou cor:

Duchesse, Voile, Setim fle-
xivet, Taffetas, Crêpe de Chi-
no, Eolienne, Côté, Mous-
seline, largura 120 cm. a partir de
1 fr. 25 e. o metro. **Veludo e Pe-
luche** para vestidos, blusas etc. as-
sim como **blusas e vest. dos bor-
çados** em baliste, lã, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas **directamente aos
freguezes e francas de porte
a domicilio.**

Schweizer & C.^o
Lucerne E 12 (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Impressão e Composição

Fazem-se nas officinas da *Ilustração Portuguesa* postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são con-
cernentes, por preços modicos e com inexcipavel perfeição. Zincogravura e Photogravura em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nicke-
lado. Em cobre. A cores, pelo mais recente processo — o de trichrómia.
Para jornaes com trama especial para este genero de traba hos. Stereotypia de toda a especie de composição, Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

RUA DO SEculo, 43—LISBOA

REMEDIO DE ABYSSINIA EXIBARD

em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.

Allivia e Cura

ASTHMA

H. FERRE, BLOTTIERE & C.^o
28, Rue Richelieu, PARIS.

Os Cines Ultimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Eillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND

11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



COMPANHIA DO Papel do Prado

Sociedade anonima de responsabilidade
limitada

CAPITAL:

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amor- tisação.....	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fa-
bricas do Prado, Marianalia e Sobre-
rinho (Thomar), Penedo e Casal de Her-
mio (Lousã), Valle Maior (Alcargaria-a-
Velha). Instaladas para uma producção
annual de seis milhões de kilos de pa-
pel e dispoñdo dos machinismos mais
aperfeçoados para a sua industria.
Tem em deposito grande variedade de
papeis de escripta, de impressão e de
embrulho. Toma e executa prompta-
mente encomendas para fabricações
especiaes de qualquer qualidade de pa-
pel de machina continua ou redonda e
de forma. Fornece papel aos mais im-
portantes jornaes e publicações peri-
dicas do paiz e é fornecedora exclusiva
das mais importantes companhias e
empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princesa, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Por-
to: COMPANHIA PRADO. Numero telephonico:
Lisboa, 605—Porto, 117.

Leite Nutricia

Homogenizado, pastorizado, esterilizado

Leite pastorizado homogenizado

producto delicioso, incomparavel ao leite ordinario. Apresentado em frascos contendo um copo, dose vulgar para uma pessoa ao preço de propaganda de 40 réis na BRAZILEIRA do Rocio e Chiado e na séde, onde se fornece gelado no frigorifero.

Este producto tem obtido um successo enorme.

O leite pastorizado

em frascos de 1, $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$ de litro app. entregue no domicilio, duas vezes ao dia, na seguinte area: **Campo Grande, Avenidas Novas, Estephania, Avenida e Baixa**. Os frascos são fechados com tampa inviolavel.

NUTRICIA DE LISBOA

229, RUA AUGUSTA, 231 — LISBOA

Telephone 2940

PARA ENCADERNAR

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o *PRIMEIRO SEMESTRE D'ESTE ANNO* da «Ilustração Portuguesa».

Desenho novo de optimo effeito

Preço 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SECULO"

43, Rua do Seculo, 43

LISBOA